A CURA DE NAAMÃ

Este
acontecimento apesar de ter acontecido 900 anos antes de Jesus vir à Terra,
constitui uma ilustração do evangelho da Graça de Deus.

Este
homem era gentio, pertencia a uma nação inimiga de Deus e do Seu povo Israel.

Por
isso não estava ao abrigo da Aliança e promessas de Deus, sem direito às Suas
bênçãos.

Apesar disso e como acabamos de
ler, foi alcançado pela Graça de Deus.

E isto porque ele se humilhou e
obedeceu às instruções dadas por Deus, tendo-se tornado um novo homem, não só
por fora, como também por dentro.

Ele próprio confessou após a sua
experiência com Deus que não havia Deus senão em Israel (v.15), e que não mais
adoraria outros deuses, senão ao Senhor (v.17).

Comecemos
por falar sobre este homem.

Como
lemos seu nome era Naamã. Era um General do exército da Síria. Gozava de
um estatuto social elevado. Considerado um herói, por isso era muito
respeitado e considerado pelas pessoas do seu país, até mesmo pelo rei.
Como
entendemos da leitura, Naamã era homem bondoso e seria rico. Levou 350 kg. de prata e 72
de ouro, e ainda 10 mudas de vestidos para oferecer ao profeta Eliseu.

O verso 1 começa por enumerar suas
virtudes e qualidades terminando dizendo: "Porém, leproso".

Pegando nesta observação acerca de
Naamã poderíamos dizer o mesmo sobre tantos neste mundo: Boas pessoas, virtuosos e cheios de qualidades. Muito religiosos e piedosos, cheios de boas obras, etc. etc.

Mas olhando para o seu estado
espiritual também podemos dizer: "Porém, sem Deus e completamente perdidos"

Falemos
sobre a sua doença - a Lepra.

Na Bíblia, a lepra é figura do
pecado. O leproso representa o pecador na sua posição de perdido.

Uma
das características da lepra é a perda
de sensibilidade na pele.

O pecado também torna a pessoa
insensível. A pessoa que peca por hábito e prazer acha que o pecado não tem nenhum mal, que é natural ao ser humano.

Outros dizem que isso de pecado
nem sequer existe, que é invenção da religião para amedrontar e subjugar o homem.

O homem que não ouve nem teme a
Deus pensa que tudo é lícito. Isso acontece porque o pecado rouba discernimento e capacidade de distinguir entre o bem e o mal.

Para ele o bem e o mal é tudo a
mesma coisa. Ele rouba, mente, mata, agride, escandaliza... isso não o perturba minimamente.

Só quando curado deste seu mal ele
se torna sensível. Quando peca não é por prática. Não vive no pecado. O pecado acontece por acidente e se acontece, ele se entristece e confessa seu pecado a Deus e se arrepende, deixando o pecado.

A
lepra deforma o corpo.

O leproso começa por ficar com
manchas na pele com perda de sensibilidade à dor, ao frio e calor, dormência, falta de força muscular. A pele começa a cair começando pelas extremidades (dedos e nariz). O corpo vai ficando mutilado caindo aos poucos até ao apodrecimento, acabando numa morte terrível.

Quantos
neste mundo não sendo leprosos mas que devido ao seu pecado os seus corpos tem sido afectados de várias maneiras e até deformados?

Pensemos nos drogados, nos
alcoólicos, doentes com SIDA, e outros
tipos de males originados por uma vida de devassidão, etc.

O pecado não é uma coisa que
afecta apenas a alma e o espírito, mas como em muitos casos, tem consequências
a nível físico que deixam suas marcas, muitas vezes para a vida inteira.

Uma vida regrada e longe do pecado
beneficia-nos a todos os níveis.

v. 3 Devido ao testemunho daquela menina
Naamã teve conhecimento da existência de alguém que o poderia curar, um profeta
de Deus chamado Eliseu.

Então Naamã tratou de arranjar os
meios e pôs pés ao caminho até Samaria.

Isto mostra como é importante o
nosso testemunho. É muito importante o passar a palavra. Se esta menina não
falasse, Naamã nunca iria saber desta possibilidade de ser curado.

Nós, como esta menina, temos
conhecimento de que só Jesus pode salvar e ajudar as pessoas, mas se nós nos
calarmos elas nunca irão saber esta verdade.

Por isso não podemos ficar
calados, mas aproveitar cada oportunidade para dar testemunho desta mensagem e
daquilo que sabemos sobre Jesus.

---

v. 9 Chega então o momento de
Naamã se encontrar com Eliseu.

Naamã levava grandes expectativas
sobre este encontro, mas as coisas não correram como ele esperava.

Eliseu
nem sequer se deu ao trabalho de falar pessoalmente com Naamã, mas enviou seu
criado dizendo-lhe: "Vai, e lava-te sete vezes
no Jordão, e a tua carne será curada e ficarás purificado."

Deus conhece o homem
integralmente, por isso só Ele sabe como lidar com o homem.

A doença de Naamã não era apenas
física e Deus queria curá-lo não apenas fisicamente mas de modo completo.

Aquilo de mais importante que Deus

vê no homem não é a parte física mas a espiritual, e antes do corpo Deus se preocupa com a parte espiritual do homem.

Naamã pensava que apenas estava doente fisicamente, mas pela descrição que Bíblia faz de Naamã vemos que ele estava enfermo da alma e do espírito.

Por isso Deus tratou com ele da maneira que ele precisava, para que ele não fosse apenas curado fisicamente, mas física e espiritualmente.

Os vs. 11 e 12 mostram um Naamã orgulhoso e cheio de si mesmo, que demonstra estar enfermo na alma.

Então Deus primeiramente preparou Naamã de forma a quebrar seu orgulho.

Os vs. 17 e 18 mostram um Naamã idólatra, adorador do deus Rimon, um ídolo muito venerado pelos Sírios. (deus dos ventos e da chuva)

A idolatria é um pecado do espírito, sendo da maior gravidade, pois Deus mesmo diz que abomina a idolatria.

Deus detesta o pecado, mas do pecado que Ele abomina a idolatria é o principal.

Por tudo isto Naamã não precisava apenas de uma cura física. Provavelmente Deus terá mesmo permitido a sua doença da lepra para o curar da restante enfermidade de que padecia na alma e no espírito.

Não são poucos os casos e exemplos de pessoas que devido a uma doença ou situação dolorosa, foram tocados pelo Espírito Santo acabando por abrir seu coração para Jesus e foram salvos. Assim sucedeu com Naamã também.

Naamã acabou sendo curado integralmente: Corpo, Alma e Espírito.

Vs. 9 e 10

Naamã chega com grande aparato à

porta de Eliseu esperando ser recebido com muita pompa e honra pelo profeta, mas eis que sai de lá um criado com este simples recado: "vai, lava-te 7 vezes no Jordão e ficará curado"

O orgulho de Naamã foi ferido 2 vezes. Eliseu nem sequer lhe apareceu, e a sugestão do Jordão também lhe desagradou. Por isso ele fica indignado e começa a reclamar.

v.12 Abana e Farpar

Apesar da sua necessidade em ser curado, Naamã não deixa de reclamar. Ele considera que o rio Jordão era inferior aos rios de Damasco.

O Jordão era um rio barrento de águas turbas e pouco conceituado para banhar-se.

Haviam rios muito melhores, mas Deus faz as coisas de modo que o homem por vezes não compreende, mas muitas não é para compreender, é para agir por fé.

As pessoas estão perdidas e precisam ser salvas, mas a maioria delas querem ser salvos à sua maneira, sem passarem pelo arrependimento e o reconhecimento de seus pecados e que nada os pode salvar a não ser Jesus.

Os homens preferem uma salvação em que se possam orgulhar de ter feito alguma coisa para contribuir para ela. Fazer algum sacrifício, pagar alguma coisa, até sofrer se for preciso... Uma salvação gratuita apenas pela fé, para eles não é compreensível.

Mas Deus diz que o homem para ser salvo terá de se esvaziar de si mesmo dando lugar a Cristo.

Perante esta mensagem que nós pregamos, as pessoas zangam-se e dizem que não tem lógica, e que há formas mais bonitas de salvação.

Deus diz ao homem que para ser salvo, ele precisa descer ao Jordão. Ou seja, precisa dobrar o seu joelho diante de Cristo, reconhecer que pecou e pedir perdão, então Deus opera o milagre da salvação.

Nenhum outro leproso ficou curado por se banhar no Jordão. Isto significa que a cura não consistia no rio ou nas suas águas (hoje em dia tem muita gente que vai a Israel para serem batizados no Jordão pensando que isso é uma vantagem).

A cura aconteceu por meio da fé e obediência de Naamã ao que Deus ordenou.

Este homem trazia na sua mente o
plano e a forma de como iria ser curado, mas o que aconteceu não correspondia
ao que ele imaginara, bem pelo contrário.

No seu entender olhando a ser
pessoa importante, representante do governo da Síria e oficial do exército, ele
estava a ser humilhado. Por isso a sua indignação.

Alguém que fazia parte da sua
comitiva e com mais sensatez, entendeu mais facilmente a ordem de Eliseu.

Esse seu acompanhante fazendo-lhe
ver as coisas disse-lhe: afinal é tão simples, porque complicar? Se o profeta
te pedisse alguma coisa maior não o farias? Porquê não fazer uma coisa tão
simples?

Era simplesmente deslocar-se até
ao rio Jordão e mergulhar 7 vezes.

Porquê 7 e não 1, 5 ou 2, muito
menos 10 ou 20, mas teriam de ser 7? Ou seja, o que dissera o profeta.

Por vezes muitas pessoas reagem ou
acham assim também como Naamã.

Deus diz que basta crer em Jesus
para ser salvo, mas o homem diz: mas se eu quiser fazer algo mais que mal tem?
Será ainda melhor. Deus certamente se agradará muito mais.

Errado! Aquilo que Deus diz é o
que se tem de fazer. Nada mais nem nada menos. Tudo que tirarmos ou
acrescentarmos significa desobedecer e tornar vã a palavra de Deus, e Deus não
pode abençoar ou conceder o que quer que seja.

A mando de Deus Eliseu dissera que
Naamã teria de mergulhar no Jordão 7 vezes. Teria de ser no Jordão e 7 vezes,
ou não haveria cura.

Porquê assim? O homem gosta sempre
de questionar. Deus tem os seus motivos e não precisa de os justificar, o homem
tem é de obedecer.

Deus tinha poder de curar Naamã
sem ele precisar mergulhar onde quer que fosse, mas como já foi dito, Deus
tinha um trabalho a fazer com Naamã.

Porquê 7?

Pela Bíblia nós vemos que o número

7 tem a ver com Deus e a Sua perfeição.

O 7 representa a manifestação de
Deus, o fim de um período e o começo de outro. Temos vários exemplos bíblicos:
7 foram os dias da criação. Israel rodeou Jericó 7 dias para derrubar as
muralhas. 7 as igrejas de Apocalipse...

Não se pode concluir ou pensar que
a salvação é um processo progressivo em que nós vamos sendo salvos por etapas,
conforme vamos seguindo ou obedecendo às ordens de Deus.

Pelo contrário, a Bíblia mostra
que a salvação é instantânea e se efectua no momento em que alguém abre o
coração para Jesus e o recebe.

A salvação é obra totalmente de
Deus sem intervenção do homem. Jesus foi à cruz morrer para nos salvar e
consumou a nossa salvação, não deixando nada por completar.

Agora só podemos ser salvos se
crermos conforme a palavra de Deus ensina que somos salvos, e não de uma forma
à nossa conveniência.

Podemos imaginar então este homem
no seu carro em direcção ao Jordão e entrando no rio mergulhando a primeira
vez. Ele Olhou para si, os que estavam com ele também, mas viam ainda lepra.

Embora todos ainda vissem lepra,
para Deus era como ele estivesse já limpo. Não eram as águas do rio que o iriam
curar, mas Deus. Apenas Deus requereu fé a este homem e obediência ao que lhe
fora dito.

Não é a fé que salva. Ef. 2:8
mostra isso claramente, dizendo-nos que a salvação é concedida pela graça de
Deus, sendo a fé o meio pelo qual Deus concede Sua graça. Ou seja, o homem crê,
e porque o homem crê Deus salva.

Não é a nossa fé que nos salva,
mas é Deus quem o faz. As pessoas por vezes acham que só tendo muita fé serão
salvas. Assim a salvação dependeria delas.

As pessoas poderão ter muita fé,
isso é bom. Mas a fé por si mesma não opera salvação. Para que essa fé se
traduza em salvação concedida por Deus, ela terá de ser segundo Deus diz.

Se Deus diz que a salvação está em
Jesus, não adianta procurar salvação de outro meio, porque só a fé na obra de
Cristo e em nada mais, é que traz salvação.

Último
ponto
(v.15)

Naamã procura retribuir pagando
pela bênção que recebera.

Naamã como muitas pessoas ainda
hoje, pensava que as bênçãos que Deus nos dá podem ser pagas com valores
materiais.

A sua mente ainda raciocinava
segundo os costumes da sua religião pagã, em que se devem dar oferendas aos
seus deuses por alguma coisa que eles achavam que os seus deuses tinham dado.

Deus é Senhor do mundo como de
todo o ouro e toda a prata. Que pode o homem dar a Deus se tudo lhe pertence?

O verdadeiro Deus não aceita
ofertas materiais para Si e aquilo que faz não é para Seu interesse, mas para
bem do homem, agindo sempre por Graça e não a troco de nada.

Conclusão.

Aprendamos
com Naamã, porque através desta passagem nós somos ensinados sobre muitas
verdades da maior importância em relação a como Deus trata connosco.

Que
Deus nos ajude a retirar daqui muito mais do que aquilo que foi dito, para
assim crescermos na fé e também corrigirmos algo errado em nossas vidas.

Que Deus abençoe todos nós. Amén.

Carlos A. Oliveira

Maio de 2014